

### **Projecto de recomendação**

#### **Exposição de Motivos:**

De acordo com o tema proposto, procuraremos desenvolver, através de propostas concretas, cada uma das áreas abrangidas: participação, desafios e oportunidades.

No que diz respeito à participação, tendo em conta a existência de um défice de participação em vários aspectos relativos à Europa, que se reflectem, nomeadamente, nos elevados índices de abstenção em eleições europeias, é necessário ir ao encontro das razões que estão na origem desse distanciamento entre a Europa das instituições e a Europa dos cidadãos. Só através da compreensão desse distanciamento será possível intervir no sentido de chamar mais os cidadãos à participação neste enorme espaço de unidade e diversidade.

Assim, torna-se necessário, por um lado, promover um debate alargado sobre a ausência do aprofundamento dos direitos fundamentais e dos direitos sociais no quadro jurídico da UE em todos os estados membros e, por outro lado, incentivar uma maior coragem política para que os custos económicos da adaptação, inerentes à adopção de uma política de elevada protecção social e de bem estar, sejam assumidos.

Deste modo, indo ao encontro de uma política assente na defesa da paz e do reforço efectivo do modelo social europeu, será possível combater, de forma progressiva, esse défice de participação dos cidadãos da UE, através da reconciliação da “Europa dos cidadãos” com os cidadãos da Europa.

Relativamente aos desafios, pensamos ser fundamental que se continue a aprofundar uma Europa unida na riqueza da sua diversidade, edificada em torno de valores comuns como a prosperidade, a solidariedade e a segurança para os seus cidadãos.

Desta forma, torna-se necessário ter como metas a atingir a promoção de políticas económicas que possibilitem a produção de riqueza e, conseqüentemente, a criação de postos de trabalho, privilegiando o crescimento económico. No entanto, não defendemos um crescimento económico «selvagem», é necessário um crescimento económico baseado na qualificação profissional, nas novas tecnologias, na investigação e na inovação.

No que diz respeito à questão das qualificações profissionais, centrando-nos um pouco no exemplo português, foi-nos possível compreender que, de acordo com os dados que recolhemos, Portugal continua a ter baixos níveis de escolaridade entre a sua população (cerca de metade da população activa não possui o 9º ano de escolaridade).

Face a esta situação, pensamos que é necessária uma intervenção política urgente, no sentido de elevar os nossos níveis de qualificação, bem como da restante população da UE. Esta é, em nosso entender, uma das questões centrais para o crescimento económico e social da Europa.

Se forem tomadas as políticas mais adequadas, será possível promover um aumento efectivo do emprego e, por consequência, uma melhoria dos níveis salariais. Assim, em nosso

entender, a possibilidade de se alcançar o objectivo do aumento efectivo do emprego passa, sobretudo, por um investimento no capital humano. Porquê?

- Porque um investimento no capital humano poderá traduzir-se num dos principais factores de aumento das taxas de actividade, de emprego e de melhoria nos salários;

- Porque este investimento proporciona um crescimento da economia e do emprego, que são fundamentais para a Europa que queremos construir.

Um outro desafio que se apresenta como fundamental tem a ver com a sustentabilidade do meio ambiente. Neste campo, é necessário incentivar políticas e decisões que tenham como horizonte a produção e utilização de uma energia mais limpa e de meios de transporte menos poluentes (respeitando os acordos celebrados em Quioto).

A questão ambiental sendo um desafio que, em termos das consequências, ultrapassa o momento presente deverá ser encarada como um desafio. Desta forma, será possível assegurar, a longo prazo, um futuro verdadeiramente sustentável às gerações vindouras.

Por outro lado, no que se refere aos desafios, não nos poderemos deixar de esquecer de fenómenos como a globalização, como o envelhecimento demográfico e como a insegurança (nomeadamente as inseguranças provenientes do terrorismo e da criminalidade transfronteiriça), que não deixam de ser um motivo de grande preocupação para todos os europeus.

Finalmente, iremos referir-nos às oportunidades. Neste contexto, julgamos que o Processo de Bolonha é um excelente exemplo das oportunidades oferecidas aos jovens estudantes da Europa. Sendo o Processo de Bolonha um movimento social, cultural e educacional que visa promover um espaço europeu de ensino superior, a aprendizagem ao longo da vida, a competitividade, a qualidade e as oportunidades no ensino superior europeu, as possibilidades que oferece aos jovens dos países signatários traduzem-se numa maior diversidade de opções numa dimensão transnacional.

O nosso posicionamento relativamente à questão das oportunidades traduz-se na necessidade de construir uma Europa mais aberta e plural que impulse cada vez mais a mobilidade dos cidadãos europeus. Neste sentido identificamo-nos com o ideal de um espaço europeu competitivo e atractivo que promova a coesão europeia através do conhecimento, da mobilidade e da empregabilidade dos diplomados de forma a assegurar um melhor desempenho da Europa no mundo.

#### **Medidas Propostas:**

1. Promoção de condições que permitam uma maior informação aos cidadãos europeus, tendo em vista um maior incentivo à proximidade entre as instituições europeias e os seus cidadãos;
2. Aposta num crescimento baseado num forte investimento no capital humano, de forma a cimentar a economia no saber e na qualificação;
3. Tornar mais acessíveis aos jovens europeus, sobretudo, aqueles que se encontram inseridos nos diversos sistemas escolares, as informações que lhes permitam avaliar as possibilidades em termos das escolhas e oportunidades no âmbito da UE.